

**TIMEU DE LOCROS:
SOBRE A ALMA DO MUNDO E DA NATUREZA**

AMOSSEPA

Editora Appris Ltda.

1ª Edição - Copyright© 2025 dos autores

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte

Elaborado por: Josefina A. S. Guedes

Bibliotecária CRB 9/870

P974t

Pseudo-Platão

2025

Timeu de Locros: sobre alma do mundo e da natureza / Pseudo-Platão, Pseudo-Timeu de Locros; tradução, notas e edição dos textos greco-latinos por Hudson C. S. de Souza. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2025.
101 p.: il.; 21 cm. – (Ciências sociais).

Título original: Τιμαίω τῷ Λοκρῷ: περὶ ψυχᾶς κόσμου καὶ φύσιος.

Texto trilingue: português, grego antigo e latim

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-250-8137-3

1. Filosofia antiga. 2. Cosmologia antiga. 3. Platonismo.
4. Pitagorismo. I. Pseudo-Timeu, de Locros. II. Platão. III. Souza, Hudson C. S. de. IV. Título. V. Série.

CDD - 182

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
editorial

Editora e Livraria Appris Ltda.

Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês

Curitiba/PR - CEP: 80810-002

Tel. (41) 3156 - 4731

www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil

Impresso no Brasil

PSEUDO-PLATÃO
PSEUDO-TIMEU DE LOCROS

**TIMEU DE LOCROS:
SOBRE A ALMA DO MUNDO E DA NATUREZA**

Tradução, notas e edição dos textos greco-latinos
Hudson C. S. de Souza
(autor do *Index Platônico: obra completa*)

Appris
editora

Curitiba, PR
2025

FICHA TÉCNICA

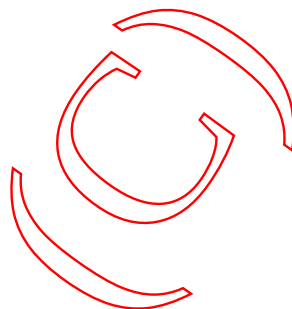
EDITORIAL	Augusto Coelho Sara C. de Andrade Coelho	
COMITÊ EDITORIAL E CONSULTORIAS	Ana El Achkar (Unverso/RJ) Andréa Barbosa Gouveia (UFPR) Antonio Evangelista de Souza Netto (PUC-SP) Belinda Cunha (UFPB) Délton Winter de Carvalho (FMP) Edson da Silva (UFVJM) Eliete Correia dos Santos (UEPB) Erineu Foerste (Ufes) Fabiano Santos (UERJ-IESP) Francinete Fernandes de Sousa (UEPB) Francisco Carlos Duarte (PUCPR) Francisco de Assis (Fiam-Faam-SP-Brasil) Gláucia Figueiredo (UNIPAMPA/ UDELAR) Jacques de Lima Ferreira (UNOESC) Jean Carlos Gonçalves (UFPR) José Wálter Nunes (UnB)	Junia de Vilhena (PUC-RIO) Lucas Mesquita (UNILA) Márcia Gonçalves (Unitau) Maria Margarida de Andrade (Umack) Marilda A. Behrens (PUCPR) Marília Andrade Torales Campos (UFPR) Marli C. de Andrade Patrícia L. Torres (PUCPR) Paula Costa Mosca Macedo (UNIFESP) Ramon Blanco (UNILA) Roberta Ecilde Kelly (NEPE) Rogério Ismael da Costa Güllich (UFFS) Sergio Gomes (UERJ) Tiago Gagliano Pinto Alberto (PUCPR) Tom Reis (UP) Valdomiro de Oliveira (UFPR)
SUPERVISORA EDITORIAL	Renata C. Lopes	
PRODUÇÃO EDITORIAL	Bruna Holmen	
REVISÃO	Elia Moraes	
DIAGRAMAÇÃO	Hudson C. S. de Souza (projeto e revisão) Andreza Libel (adaptação)	
CAPA E REVISÃO DE PROVA	Hudson C. S. de Souza (projeto e revisão) Colméia Studios (adaptação)	
IMAGENS DA CAPA	Primeira orelha — imagem superior: letra capitular da coluna esquerda, <i>Platonis Opera Quae Extant Omnia</i> , 1578, v. III, p. 93, ed. H. Stephanus; — imagem inferior: <i>Timaei Locri – De Mundi Anima</i> , & Natura, 1555, p. 16, ed. L. Nogarola. Segunda orelha — imagem superior: letra capitular, Nogarola (ibid.), p. 6; — imagem inferior: <i>Platonis Opera Omnia</i> [...], 1881, p. 698, ed. G. Stallbaumius.	

COMITÊ CIENTÍFICO DA COLEÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

DIREÇÃO CIENTÍFICA	Fabiano Santos (UERJ-IESP)	
CONSULTORES	Alícia Ferreira Gonçalves (UFPB) Artur Perrusi (UFPB) Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB) Charles Pessanha (UFRJ) Flávio Munhoz Sofiati (UFG) Eduardo Pires Frigo (UFPR-Palotina) Gabriel Augusto Miranda Setti (UnB) Helcimara de Souza Telles (UFMG) Ireneide Soares da Silva (UFC-UFPI) João Feres Junior (Uerj)	Jordão Horta Nunes (UFG) José Henrique Artigas de Godoy (UFPB) Josilene Pinheiro Mariz (UFCG) Leticia Andrade (UEMS) Luiz Gonzaga Teixeira (USP) Marcelo Almeida Peloggio (UFC) Maurício Novaes Souza (IF Sudeste-MG) Michelle Sato Frigo (UFPR-Palotina) Revalino Freitas (UFG) Simone Wolff (UEL)

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza

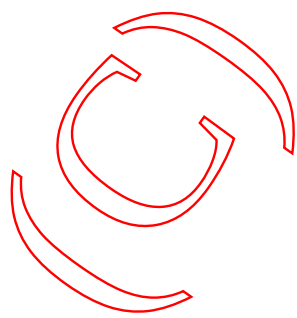
Páginas de 6 a 10 não fazem parte da amostra.



AMOSTRA

ABREVIATURAS E SINAIS CONVENCIONAIS

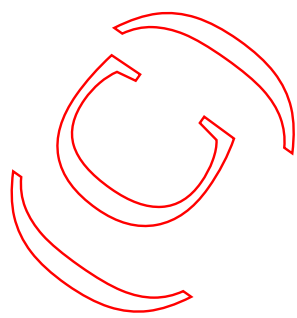
Bekker	Texto em grego estabelecido por I. Bekker, em <i>Platonis [...] scripta Græce omnia</i> , 1826, v. IX, p. 45-66.
Marg	Texto em grego estabelecido por W. Marg, em <i>Timæus Locrus: de natura mundi et animæ</i> , 1972, p. 120-151.
Stephanus	Texto greco-latino estabelecido por H. Stephanus, em <i>Platonis Opera Quae Extant Omnia</i> , 1578, v. III, p. 93-105.
Stephanus- Bekker	Texto em latim estabelecido por H. Stephanus, em <i>Platonis Opera Quae Extant Omnia</i> , 1578, editado por I. Bekker, em <i>Platonis [...] scripta Græce omnia</i> , 1826, v. XI, p. 462-469.
TL	Timeu de Locros.
[]	Interpolações do tradutor/editor.
{ }	Paginação da edição Stephanus (1578), exceto na edição latina Stephanus-Bekker, onde foi reproduzido o original, i.e., “[...]”.
┌ ┐	Demarcador de seção cuja anotação do tradutor/ editor se aplica.



ANOSTRA

SUMÁRIO

Introdução	15
Timeu de Locros: sobre a alma do mundo e da natureza	21
Τιμαιω τω λοκρω: περι ψυχας κοσμου και φυσιος – Ex ed. Bekker – Cum notis differentiae inter Marg editio et Bekkeri editio, et paginarum notis ex Stephanus editio	
Timæi Locri: de anima mundi, id est natura – Ex ed. Stephanus-Bekker	75
Resumo temático da obra Timeu de Locros e a correlação com o Timeu de Platão.....	9
A divisão da alma: notas complementares.....	93
Referências	97



AMOSTRA

INTRODUÇÃO

Timeu de Locros era, até então, a única obra do *Corpus Platonicum* ainda sem tradução para o português. De autoria controversa, o tratado sobre cosmologia foi atribuído tanto ao próprio Timeu de Locros (filósofo e matemático pitagórico do séc. V a.C.) como ao notório filósofo grego Platão (séc. IV a.C.), uma vez que Timeu de Locros foi personagem em dois de seus diálogos, inclusive, um deles intitulado com o seu nome: *Timeu*.

As querelas acerca da autenticidade se prolongaram até o século XVII, quando então a obra foi considerada definitivamente apócrifa para ambos os autores, como também, possivelmente, nem mesmo escrita por um filósofo da Antiguidade¹. Estudos² posteriores situaram o trabalho como supostamente originário de Alexandria, redigido entre I a.C. e I d.C.

A obra integrou o *Corpus Platonicum* até a edição de Bekker (1826), mas omitida desde a edição de Burnet (1900). Possivelmente, a sua exclusão do *corpus*, além dos motivos elencados anteriormente, sobretudo aos relacionados à datação da autoria, que inclui também atributos composicionais que a distância fortemente de uma obra do estilo platônico, seja pelo gênero textual, por se tratar de um monólogo, como também, por incluir conceitos pós-platônicos, inclusive aristotélicos; além disso, há trechos em que o autor nem mesmo conseguiu manter o estilo dialetal predominante da obra, isto é, o grego dórico³. Além disso, o Timeu

¹ Cf. Burges (1854, p. 145-6).

² Cf. Tobin (1985, p. 5). Para uma análise completa acerca da obra, incluindo questões históricas, Cf. Marg (1972); para uma apresentação sintética, Cf. Tobin (1985).

³ Tobin (1985, p. 21).

de Locros acabou sendo considerado como uma reformulação do Timeu de Platão¹, nos termos do período médio-platônico². Assim, a obra foi progressivamente sendo “esquecida”, até o ponto de não mais integrar, desde o início do século XX, as traduções das “obras completas”³ de Platão, ainda que, nessas façam parte muitas obras consideradas espúrias⁴, razão pela qual há de se considerar, talvez, que a exclusão de Timeu de Locros das traduções contemporâneas seja inapropriada, tanto do ponto de vista histórico quanto filosófico.

A tradução foi realizada a partir do texto estabelecido por Bekker (1826); não obstante, a edição mais recente seja a elaborada por Marg (1972). Contudo, por essa não se encontrar

¹ Cf. Tobin (*ibid.*, p. 7-17). Um quadro comparativo sobre os temas abordados em Timeu de Locros e no Timeu de Platão se acha na seção 1 dos apêndices.

² Cf. Tobin (*ibid.*, p. 1), o período do médio platonismo ocorreu aproximadamente entre c. 80 a.C. e 200 d.C., quando da rejeição do ceticismo da média e nova Academias (c. 280-80 a.C.), tendo o interesse pela cosmologia platônica sido renovado.

³ Dentre elas, Gredos (*Platón: Diálogos*, 2016), Brisson (*Platon: oeuvres complètes*, 2020), Eigler (*Platon: werke in 8 Bänden*, 2019), Reale (*Platone: tutti gli scritti*, 2016), Maltese (*Platone: tutte le opere*, 2013), Bini (*Platão: Diálogos*, 2010-16), Cooper et al. (*Plato: complete works*, 1997), Wolf (*Platon: sämtliche Werke*, 1991-93), Nunes (*Diálogos de Platão*, 1973-80), Aguilar (*Platon: obras completas*, 1977), Hamilton et al. (*Plato: the Collected Dialogues of Plato*, 1961), Burnet (*Platonis Opera*, 1905-1913), Loeb (*Plato*, 1914-27), Jowett (*Plato: the Dialogues of Plato*, 1892), dentre outras. Sendo possível encontrar o texto, até onde a pesquisa se estendeu, acha-se apenas nas edições de Saisset (*Platon: Oeuvres complètes*, v. X, 1869), Azcárate (*Platon: obras completas*, v. XI, 1872) e Burges et al. (*Plato: the works of plato*, v. VI, 1854).

⁴ Cf. Souza (*Índex Platônico*, 2021, seção 2, p. 178-80) acerca do quadro comparativo que relaciona as obras platônicas consideradas como autênticas e espúrias em edições contemporâneas, a partir do qual, o leitor poderá constatar que não existe concordância entre editores para algumas obras.

em domínio público, foi reproduzida a edição de Bekker, e anotadas as diferenças entre elas, as quais são, em sua maioria, relacionadas a variações dialetais e sinais de pontuação. Entretanto, quando constatado que a diferença entre as edições produziu resultados distintos para a compreensão da passagem, ambas as traduções foram realizadas. As traduções e reproduções de trechos referentes ao Timeu de Platão, que constam nas anotações, foram realizadas a partir da edição de Burnet (1905).

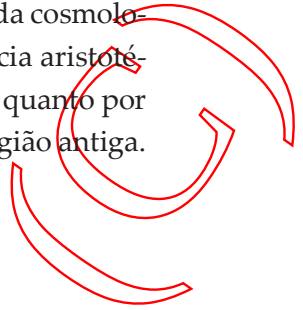
Em apoio à tradução, foram utilizadas as traduções⁵ de Tobin (1985), Burges (1854), Marg (1972), Azcárate (1872), Batteux (1793) e Stephanus (ed. Bekker, 1826), como também a edição e anotações de Valckenaer e Gelder (1836).

O sistema referencial utilizado foi a tradicional paginação da edição greco-latina de Stephanus (1578)⁶, a qual foi implementada por completo, tanto no texto da tradução como na reprodução da edição Bekker (1826), pois, nessa se encontram apenas as indicações das páginas, mas não as das seções. A versão latina da mencionada edição Stephanus (1578), também reproduzida por Bekker (1826), foi disponibilizada para fins de comparação com a edição grega. O sistema referencial utilizado para as obras de Aristóteles se refere a edição Bekker (1831). As anotações alusivas às religiões grega e romana foram lastreadas em Hornblower *et al.* (OCD, 2012), Brandão (1993; 2014), Diggle *et al.* (CGL, 2021), Reale (2014) e Kury (2008).

⁵ A saber, há também uma tradução contemporânea elaborada por Afonásina (2013), em russo.

⁶ Acerca do sistema referencial das obras de Platão - a paginação ou numeração Stephanus -, incluindo a análise de sua estrutura, Cf. Souza (Index Platônico, 2021, seção 3, p. 181-91).

Por fim, *Timeu de Locros* representa uma retomada da cosmologia platônica e pós-platônica, inclusive com influência aristotélica, cujo interesse é partilhado tanto por estudiosos quanto por interessados em geral em filosofia, cosmologia e religião antiga.



AMOSTRA

T I M A E I
L O C R I
P H I L O S O P H I
P I T H A G O R E I D E

Mundi Anima, &

Natura Libellus.

A L V D O L I C O

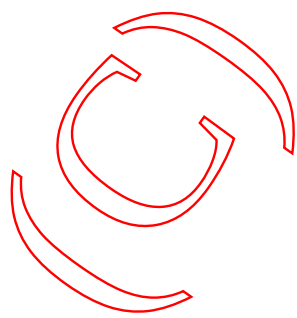
Nogarola Com. in Latī-
num conuersus.



Venetis apud Hieronymum

Scotum. MDLV.

Timaei Locri – De Mundi Anima, & Natura
Frontispício da edição de L. Nogarola, 1555.



AMOSTRA

TIMEU DE LOCRO

SOBRE A ALMA DO MUNDO E DA NATUREZA¹

{93a} Timeu de Locros disse: são duas as causas para todas as coisas, o pensamento² — causa da existência das coisas pela razão³ — e, por outro lado, a necessidade⁴, por força das potências⁵ dos corpos. Dessas, uma é a natureza do bem, o princípio de toda excelência, que chamamos de Deus; as demais, causas secundárias e auxiliares, referem-se à necessidade.

{93b} Tudo o que existe⁶ é ideia, matéria⁷ e, o que dessa união se origina, a sensação⁸. A ideia⁹ é eterna e incriada, imóvel e indi-

¹ Bekker (1826) registrou o subtítulo “sobre alma do mundo e da natureza” (περι ψυχᾶς κόσμῳ καὶ φύσιος); por sua vez, Iamblichus (1894, p. 105, 148.12), filósofo neoplatônico do séc. III-IV d.C., anotou “sobre a natureza do mundo e da alma” (περι φύσεως κόσμῳ καὶ ψυχᾶς), também adotado por Marg (1972) e Tobin (1985), por considerarem mais adequado aos temas investigados no tratado, contudo, ambos registraram a alteração gráfica de φύσεως (*physeôs*) para φύσιος (*physios*).

² νόον (*noon*): intelecto, pensamento, mente.

³ λόγον (logoê): proporção, razão. Como anota Tobin (1985, p. 75, n. 1), o termo *logos* é utilizado consistentemente em TL na acepção de “proporção” ou “razão”.

⁴ Cf. Platão, *Timeu* 47e-48a e 68e-69a, acerca da relação *pensamento e necessidade*.

⁵ δυνάμεις (*dunámeis*): capacidades, propriedades, qualidades, faculdades etc.

⁶ No texto estabelecido por Marg (1972): “τὰ δὲ ξύμπαντα τρία” (*ta de xumpanta tria*), assim, uma das possibilidades de tradução seria: *Dessas três são feitas todas as coisas [...]*.

⁷ ὕλον (*ylan*): termo genuinamente aristotélico para o conceito de *matéria enquanto essência*, deste modo, uma das evidências que indicam autoria pós-platônica.

⁸ αἰσθητόν (*aesthêton*): fenômeno sensível, o perceptível.

⁹ Como na passagem anterior foram aludidas três noções, para evitar problemas de interpretação, Valckenaer (1836, p. 2, *schol.*) anota que

visível, de natureza imutável, inteligível e modelo de tudo que existe, em fluxo incessante de transformação¹⁰. {94a} Portanto, é isto que por ideia se denomina e se concebe. A matéria, no entanto, é um receptáculo de impressões¹¹, mãe, ama¹² e progenitora da terceira essência¹³, pois, recebendo sobre si a semelhança das coisas, é-lhe conferida a impressão daquilo que é gerado. Disse também que a matéria é eterna, mas não imóvel, em si mesma amorfica¹⁴, porém recipiente de toda forma e figura¹⁵ que lhe seja conferida e, por constituir os elementos primários dos corpos, é divisível, participando assim da natureza do diferente. {94b} Ademais, a matéria¹⁶ é chamada de lugar e espaço.

Estes são, portanto, os dois princípios contrários: a forma¹⁷, que é análoga ao macho e pai; e a matéria, à fêmea e mãe; em terceiro, são as coisas geradas a partir dessas. Por conseguinte, sendo três os princípios, igualmente são três os modos como esses são cognoscíveis: a ideia, pela mente através do conhecimento; a matéria, mediante um raciocínio indireto, pois não pode ser

“τὸ μὲν εἶμεν” (*to men imen*) deve ser lido como “τὸ μὲν εἶδος” (*to men idos*), em consonância com a teoria das formas (εἶδος, *idos*) de Platão, Timeu 51a. Cf. também Burges (1854, p. 147, n. 2).

¹⁰ μεταβολᾷ (*metabola*): mudança, alteração.

¹¹ ἐκμαγεῖον (*ecmagion*): aquilo que recebe a impressão de um modelo, o que pode ser moldado. Cf. Platão, Timeu 50b-c.

¹² τιθάναν (*tithanan*): enfermeira, cuidadora.

¹³ οὐσία (ousias): substância, essência.

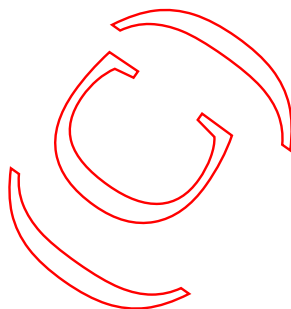
¹⁴ ἀσχημάτιστον (*aschêmatiston*): ausência de forma, figura ou padrão modelar.

¹⁵ μορφάν (*morphan*): forma, figura.

¹⁶ Cf. n. 7, a matéria é entendida como um princípio metafísico. Historicamente, tal concepção primeiro aparece em Aristóteles, e.g., Metafísica 1028a-1045b. Cf. também Tobin (1985, p. 75, n. 2).

¹⁷ εἶδος (*idos*): forma. Cf. n. 9.

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza



Páginas de 23 a 36 não fazem parte da amostra.

AMOSTRA

Há, certamente, nas almas humanas tanto razão e inteligência como irracionalidade e insensatez. A [parte] racional é a mais forte e procedente da natureza do Mesmo; a mais fraca¹²⁰, do Diferente. Cada um em particular ocupa¹²¹ o seu lugar na cabeça, e as outras partes da alma {100a} e do corpo lhes servirão, do modo mais excelente, na morada¹²² em que todos habitam. Quanto à parte irracional, a paixão¹²³ está localizada no coração¹²⁴ e o apetite¹²⁵ no fígado¹²⁶. O elemento principal do corpo e a raiz da medula espinhal é o cérebro¹²⁷, onde fica o controle de tudo. E a partir deste, por efluxo, escoo um fluido através da espinha vertebral, que então se divide em «sêmen e semente»¹²⁸. Os

¹²⁰ χέρηρον (*cherêon*): a mais inferior, a pior.

¹²¹ ἵδρυται (*hidrytae*): estar situado, assentado, encontrado, estabelecido.

¹²² σκάνεος (*scaneos*): no sentido literal, significa cabana ou tenda, contudo, na acepção filosófica ou teológica, pode significar *corpo como tabernáculo da alma*, como atestado em outras passagens da própria TL, bem como em Platão (Axíoco, 366a), Novo Testamento (II Ep. Coríntios 5.1) e, apud Liddell et al. (s.v. σκῆνος), em Hipócrates (Cord. 7, Anat. 1), Demócrito (37, 187, 223, al.) et al.

¹²³ θυμοειδές (*thymoedes*): paixão, ímpeto, irascibilidade, coragem.

¹²⁴ καρδίαν (*cardian*): coração.

¹²⁵ ἐπιθυματικόν (*epithymatikon*): apetite, desejo.

¹²⁶ ἥπαρ (*hêpar*): fígado.

¹²⁷ ἐγκέφαλον (*encephalon*): dentro da cabeça, literalmente, i.e., o cérebro.

¹²⁸ σπέρμα καὶ γόνον (*sperma cae gonon*): semente (sêmen, germe, no sentido daquilo que pode engendrar, germinar, florescer etc.) e semente (semente genital, origem, procriação, geração etc.). Como visto, a passagem é de difícil tradução, uma vez que ambos os termos são geralmente tomados como sinônimos. Burges (1854, p. 160, n. 5) descreve uma solução adotada por Gelder (1836, p. 24-5), ainda que o próprio Burges não a tenha utilizado, pois traduziu λόγον (*logon*) [razão] no lugar de γόνον (*gonon*) [semente], pois, segundo este, o último termo estaria presente em apenas um dos manuscritos consultados, então, possivelmente poderia se tratar de um erro, não obstante

ossos¹²⁹ são invólucros¹³⁰ da medula, {100b} e a carne¹³¹ os abriga e os protege. Para fins de movimento, tendões¹³² foram unidos às articulações¹³³. Há órgãos internos¹³⁴ para a alimentação e outros para a manutenção da vida¹³⁵.

Gelder (ibid., p. 25) tenha registrado que o termo γόνον (*gonon*) se encontrava na edição de Stephanus (1578), e que o vocábulo λόγον (*logon*) do manuscrito parecia não ter sentido. Deste modo, Gelder (ibid.) sugere que, para evitar a tautologia do significado da passagem “σπέρμα καὶ γόνον” [semente e semente], que o autor poderia ter escrito “σπερματίδα καὶ γονήν” (*spermatida kai gonên*), assim, conforme Burges (ibid.), σπερματίδα (*spermatida*) seria a semente do macho e γονήν (*gonên*) a semente da fêmea, em concordância com Galeno (*De uteri dissectione* [Da dissecação do útero], tomo I, p. 210, ed. Bas.). Tobin (1985, p. 75-6, n. 26), dentre sugestões comparativas com o Timeu de Platão (73c-d, 91a-b), que ele mesmo julgou como infrutíferas para a elucidação do problema, anota também que, Anton (*De origine libelli* [Sobre a origem do livro], p. 279-81) indica que Diógenes Laércio (7.136, 158) e Eusébio (*Praeparatio Evangelica* [Preparação para o Evangelho], 15.20.1) sugerem que σπέρμα (*sperma*) significaria o elemento efetivo de geração e γόνος (*gonos*) a mistura na qual o σπέρμα (*sperma*) estaria contida; e que Baltes (*Timaios Lokros*, p. 153) sugere que quando o aludido líquido do cérebro é dividido e este flui para o testículo direito, então seria gerada uma criança do sexo masculino, mas quando para o testículo esquerdo, seria gerada uma criança do sexo feminino; como também aponta para Plínio (HN 8.188) e para o tratado de Hipócrates, *De superfetatione* [Da superfetação] (31; 8.500), contudo, para ele, nenhuma das sugestões é realmente satisfatória.

¹²⁹ ὀστέα (*ostea*): osso.

¹³⁰ περιφράγματα (*periphragmata*): cerca, fechamento, bloqueio.

¹³¹ σάρκα (*sarca*): carne humana ou animal.

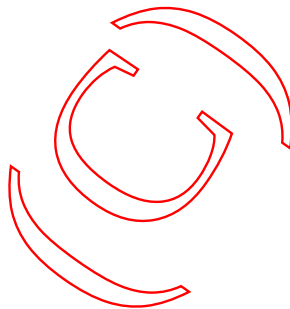
¹³² νεύροις (*neuroes*): tendão, nervo, fibra.

¹³³ ἄρθρα (*arthra*): articulação, junção.

¹³⁴ ἐντοσθιδίων (*entosthidiôn*): intestinos, entranhas, interior do corpo.

¹³⁵ σωτηρίας (*sôtêrias*): saúde corporal, bem-estar, preservação, segurança etc.

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza



Páginas de 39 a 52 não fazem parte da amostra.

AMOSTRA

ΤΙΜΑΙΩ ΤΩ¹ ΛΟΚΡΩ: ΠΕΡΙ ΨΥΧΑΣ ΚΟΣΜΩ ΚΑΙ ΦΥΣΙΟΣ²

EX ED. BEKKER

CUM NOTIS DIFFERENTIAE INTER MARG EDITIO ET BEKKERI
EDITIO, ET PAGINARUM NOTIS EX STEPHANUS EDITIO

{93a} §. 1. Τίμαιος ὁ Λοκρὸς τάδε ἔφα,³ δύο αἰτίας εἶμεν τῶν συμπάντων, νόον μὲν τῶν κατὰ λόγον γιγνομένων⁴ ἀνάγκαν δὲ τῶν βία καττὰς δυνάμεις τῶν σωμάτων. τούτων δὲ τὸ μὲν τᾶς τὰγαθῷ φύσιος εἶμεν θεόν τε ὀνυμαίνεσθαι ἀρχάν τε τῶν ἀρίστων⁵, τὰ δ' ἐπόμενά τε καὶ συναίτια ὄντα εἰς⁶ ἀνάγκαν ἀνάγεσθαι. {93b} τὰ δὲ ξύμπαντα⁷ ἰδέαν, ὕλαν αἰσθητόν τε, οἷον ἔκγονον⁸ τούτων, καὶ τὸ⁹ μὲν εἶμεν ἀγέννατόν¹⁰ τε καὶ ἀκίνατον καὶ μένον¹¹ τε καὶ τᾶς ταύτῳ φύσιος, νοατάν τε καὶ παράδειγμα τῶν γεννωμένων, ὁκόσα ἐν μεταβολᾷ ἐντι· {94a} τοιοῦτον γάρ τι τὰν ἰδέαν λέγεσθαι τε καὶ νοῆσθαι. τὰν δ' ὕλαν ἐκμαγεῖον καὶ ματέρα τιθάναν τε καὶ γεννατικὰν εἶμεν τᾶς τρίτας οὐσίας· δεξαμένην γὰρ τὰ ὁμοιώματα ἐς αὐτὰν καὶ οἷον ἐναπομαζαμένην ἀποτελεῖν τάδε τὰ γεννάματα.

NOTIS DIFFERENTIAE INTER MARG EDITIO ET BEKKERI EDITIO

¹ Articulum ΤΩ omittitur: Τιμαίω Λοκρῷ

² Περί φύσιος κόσμου καὶ ψυχᾶς

³ ἔφα

⁴ γιγνομένων,

⁵ ἀρίστων·

⁶ ἐς

⁷ ξύμπαντα τρία·

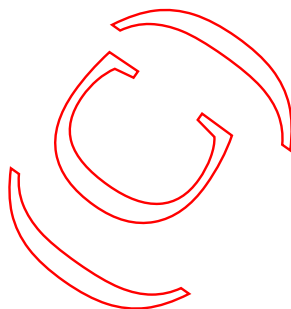
⁸ τὸ ὅν ἔκγονον

⁹ τῶν

¹⁰ εἶμεν ἀεὶ, ἀγέννατόν

¹¹ ἀκίνατον, ἀμέριστόν

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza



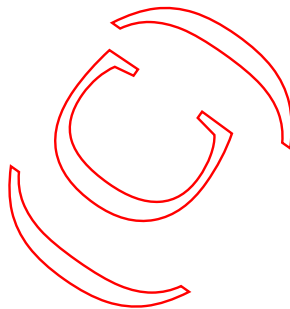
Páginas de 54 a 74 não fazem parte da amostra.

AMOSTRA

TIMÆI LOCRI
DE ANIMA MUNDI, ID EST NAT
EX ED. STEPHANUS-BEKKER

[93] Timæus Locrus hæc dixit, Duas esse rerum omnium causas: Mentem quidem, earum quæ ratione quadam nascuntur, et Necessitatem earum quæ existunt vi quadam, secundum corporum potentias et facultates. Harum rerum, id est Naturæ bonorum, optimum esse quoddam rerum optimarum principium, et Deum vocari: ea vero quæ consequuntur et tanquam adjuvantes causæ accedunt, ad Necessitatem reduci. omnia enim esse Ideam, Materiam, Sensile, veluti illarum foetum. et hanc quidem esse ingenitam et immobilem. Esse præterea in hac naturæ universitate quiddam quod maneat, et intelligibile sit, rerum genitarum, quæ quidem in perpetuo quodam mutationum fluxu versantur, exemplar. [94] huiusmodi nimirum in his rerum singularum vicissitudinibus constans et perpetuum exemplar, ideam dici et mente comprehendì. Materiam autem esse expressum rerum simulacrum, et matrem et nutricem, et ad generationem Tertiæ essentiæ aptam. quum enim effigies rerum in sese susceperit et veluti impresserit, hos foetus producere. Hanc vero Materiam aiebat esse sempiternam, nec vero mobilem: et ab omni forma et figura per se immunem et liberam, quaslibet tamen formas recipientem. circa vero corpora dividuam esse, et alterius naturæ participem. Appellant autem Materiam, Locum et Sedem. Duo hæc igitur sunt contraria principia. Idea quidem id est [Forma] rationem habet maris et paris: Materia autem, fœminæ et matris: Tertiam vero esse essentiam, ea quæ ex his, ut foetus, nascuntur. Quum hæc tria sint, tribus quoque modis cognosci: Formam quidem, mente et scientia: Materiam, adulterina quadam ratio-

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza



Páginas de 76 a 92 não fazem parte da amostra.

AMOSTRA

A DIVISÃO DA ALMA: NOTAS COMPLEMENTARES

Em Timeu de Locros, 96b-c, a apresentação da divisão da alma, em termos matemáticos e musicais, foi objeto de intensa e controversa discussão, seja pela busca de justificativas para a escolha do número inicial (384), como dos procedimentos de cálculo para a obtenção do valor final (114695). Ademais, os manuscritos divergem quanto à disposição no texto das explicações matemáticas, inclusive, em um deles, estas foram integradas ao próprio corpo da obra; nos demais, acham-se em anotações localizadas nas margens ou no final do textoⁱⁱ.

A divisão da alma, nos termos descritos no texto, em 36 membros, com soma de suas partes totalizando 114695, foi obtida mediante progressão matemática em fatores de escala musical de proporções harmônicas pitagóricas (de tons inteiros e semitons)

ⁱⁱ Cf. Marg (1972) apud Tobin (1981, p. 20-21), dentre os principais manuscritos, apenas o Neapol. Bibl. Naz. 312 apresenta as demonstrações matemáticas como integrantes do próprio texto de TL, contudo, a passagem é estilisticamente diferente do restante da obra, inclusive denota pouco esforço para manter o dialeto dórico, o que indica, possivelmente, interpolação.

e de um número tomado como base, 384ⁱⁱⁱ. Assim, a partir de um número inicial (384), segue-se com o produto deste por uma razão de tom inteiro ou semitom (*leimma* ou *apotome*) adequado aos resultados que possibilitem a demonstração da consistência do sistema proposto, repetindo assim o processo até atingir os trinta e seis membros da progressão^{iv}, nos termos do quadro IV.

O tom inteiro tem razão de 9/8, e os semitons são de dois tipos, sendo o semitom *leimma* (λεῖμμα; semitom menor ou diatônico) com razão de 256/243, e o semitom *apotome* (ἀποτομή; semitom maior ou cromático) com razão de 2187/2048.

Deve-se observar também que, as sete órbitas descritas em TL 96d contêm informações que se mostram consistentes com o sistema utilizado para a divisão da alma, pois, conforme descrito na nota 55, no modelo astronômico considerado, os planetas se encontram harmonicamente distribuídos, no círculo zodiacal, em sete órbitas, com as razões de seus respectivos raios na sucessão de 1, 2, 3, 4, 8, 9 e 27, números esses, possivelmente, escolhidos por representarem, respectivamente, 1 a unidade; 2 e 3, os primeiros números que representam linhas; 4 e 9, as primeiras superfícies, e ambos os quadrados, o primeiro de um número par (2) e o último de um número ímpar (3); por último, 8 e 27, que representam cubos e sólidos, o primeiro de um número par (2) e o último de

ⁱⁱⁱ O número 384 foi, possivelmente, escolhido por se tratar de um número inteiro (atualmente denominado de natural), cujos resultados de todas as progressões também resultam em números inteiros, Cf. Tobin (1985, p. 22). A alusão ao número inteiro pode ter por referência a progressão em intervalos de tons inteiros e de suas divisões (semitons). Discussões acerca das possíveis razões da escolha do número 384, pode ser consultada em Burges (1854, p. 151-2, 171) e Marg (1972, p. 69-70).

^{iv} Uma análise detalhada pode ser consultada em Marg (1972, p. 67-75) e Burges (1854, p. 169-173).

um número ímpar (3). Assim, o produto do raio da órbita pela base inicial (384) corresponde a valores de divisões da alma igualmente obtidos pela progressão em intervalos tonais, a saber: $1 [\text{unidade}] \times 384 = 384$; $2 [1^{\circ} \text{ par}] \times 384 = 768$; $3 [1^{\circ} \text{ ímpar}] \times 384 = 1152$; $4 [\text{quadrado do } 1^{\circ} \text{ par}] \times 384 = 1536$; $8 [\text{cubo do } 1^{\circ} \text{ par}] \times 384 = 3072$; $9 [\text{quadrado do } 1^{\circ} \text{ ímpar}] \times 384 = 3456$; $27 [\text{soma dos raios das órbitas anteriores ou o cubo do } 1^{\circ} \text{ ímpar}] \times 384 = 10368$, como pode ser constatado no quadro IV.^v

^v Como descrito anteriormente, as divisões da alma são obtidas mediante o produto do número inicial (384) por uma razão de tom inteiro ou semitom (*leimma* ou *apotome*) na sequência apresentada, repetindo o processo até atingir os trinta e seis membros da progressão, nos termos apresentados, e.g., $384 \times 9/8 = 432$; $432 \times 9/8 = 486$; $486 \times 256/243 = 512$; [...]. Conforme também explicitado, as razões utilizadas nos cálculos valem: tom inteiro = $9/8$; semitom *leimma* = $256/243$; semitom *apotome* = $2187/2048$.

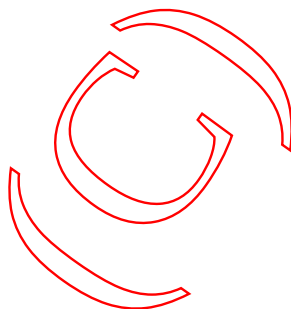
Quadro IV – Divisão da alma em Timeu de Locros (96b-c)

Membro nº	1	2	3	4	5	6
Divisões da alma	384	432	486	512	576	648
Intervalo tonale [órbita]	[1] $\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$
	7	8	9	10	11	12
	729	768	864	972	1024	1152
	$\frac{256}{243}$ [2]	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$ [3]	$\frac{9}{8}$
	13	14	15	16	17	18
	1296	1458	1536	1728	1944	2048
	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$ [4]	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{2187}{2048}$
	19	20	21	22	23	24
	2187	2304	2592	2916	3072	3456
	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$ [8]	$\frac{9}{8}$ [9]	$\frac{9}{8}$
	25	26	27	28	29	30
	3888	4374	4608	5184	5832	6144
	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{2187}{2048}$
	31	32	33	34	35	36
	6561	6912	7776	8748	9216	10368
	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{9}{8}$	$\frac{256}{243}$	$\frac{9}{8}$ [27]	

$$\Sigma_{\text{div.}} 114695$$

Fonte: autor, adaptado de Burges (1854, p. 171-2) e Marg (1972, p. 72, 125-131)

Timeu de Locros:
sobre a alma do mundo e da natureza



Páginas de 97 a 101 não fazem parte da amostra.

AMOSTRA